

INFORMATIVO SOBRE HORMONIZAÇÃO/TERAPIA HORMONAL PARA PESSOAS TRANSMASCULINAS NO BRASIL

produção autônoma e independente.

uma versão completa desse
Informativo pode ser encontrada no
site

<https://transanarquismo.noblogs.org>

[HTTPS://TRANSANARQUISMO.NOBLOGS.ORG/](https://transanarquismo.noblogs.org/)
TRANSANARK@ANCHE.NO

ACERVO DIGITAL TRANS-ANARQUISTA



Em 16 de maio 2025, o conselho federal de medicina publicou a Resolução CFM 2.427/2025. Essa resolução:

- Proíbe hormonização/terapia hormonal para adolescentes trans menores de 18 anos e o bloqueio puberal realizado em pré-adolescentes trans.
- Aumenta a idade mínima para cirurgias “com potencial esterilizante” para 21 anos.
- Institui a necessidade de no mínimo 1 ano de acompanhamento psiquiátrico, com ênfase numa abordagem diagnóstica, para a realização da hormonização em pessoas trans adultas.

Essa resolução é um **ataque contra a autonomia** de pessoas trans. Precisamos nos organizar para garantir nossos direitos de saúde e uma **saúde trans autônoma**.

Em junho de 2025, o ministério público federal pediu a suspensão da resolução. Mas isso significa apenas que nossa saúde está concentrada **nas mãos do estado e de grandes corporações.**

Por isso, organizamos o documento **Informativo sobre hormonização/terapia hormonal para pessoas transmasculinas no Brasil**, para facilitar o acesso à informação. Caso tenha sugestões, envie para transanark@anche.no.

Ressaltamos que nada que está aqui serve para **validar** ou **legitimar** a identidade de gênero de alguém. São apenas instruções informativas sobre saúde, para quem puder se beneficiar delas.

O acompanhamento médico é fundamental para garantir uma hormonização segura e saudável, mas, na ausência do acesso à saúde que caracteriza a maior parte das vidas trans, a **informação** e o **autocuidado** são ferramentas de **sobrevivência**!

Saúde autônoma é responsabilidade coletiva.

Aqui, você pode encontrar mais informações sobre saúde transmasculina:

<https://coletivo-anarquista-trans.github.io/site/recursos>

Caso precise de informações sobre saúde transmasculina no seu território, você pode entrar em contato com organizações transmasculinas no Brasil, tais como:

www.ibratnacional.com
(@ibratnacional)

www.revistaestudostransviades.com
(@revistaestudostransviades)

www.ligatransmasculina.com.br
(@ligatransmasculina)

entre outras...

INFORMAÇÕES LEGAIS E INSTITUCIONAIS

Antes de tudo, algumas informações importantes:

I. No Brasil, a TESTOSTERONA é considerada um remédio controlado, que **não** pode ser comprado sem receita médica nas farmácias [com exceção da testosterona em gel, o ANDROGEL].

II. O uso de ANABOLIZANTES **não** é seguro para iniciar a terapia hormonal.

III. No Brasil, a venda de testosterona **sem licença médica** é considerada **crime**, podendo levar a até 15 anos de prisão e multa.

IV. Em vários estados brasileiros, o **Sistema Único de Saúde (SUS)** possui AMBULATÓRIOS TRANS.

Os ambulatorios trans são serviços especializados na saúde de pessoas trans que contam com uma equipe multiprofissional, acompanhando a hormonização, a saúde integral, e a realização de cirurgias.

Para ter acesso à maioria desses serviços, é necessário entrar no Sistema de Regulação — que é feito através da sua clínica da família ou demais unidades básicas de saúde do seu território.

Segue uma lista de ambulatorios trans:
<https://antrabrazil.org/2020/07/27/como-acessar-o-sus-para-questoes-de-transicao/#%3A~%3Atext%3DA%3A%20o%20momento%2C%20de%20acordo%20CHC%20da%20Universidade%20de%20S%3A%3A>

Há outros serviços, como extraclínicas e projetos na atenção básica, que não são ambulatoriais, mas acompanham a hormonização de pessoas trans em clínicas da família, por exemplo. Na maioria destes serviços, o acesso costuma ser mais rápido e mais simples.

V. A situação da saúde trans em muitas regiões do Brasil é precária, e nem sempre se mantém estável ao longo do tempo.

Em caso de dúvidas sobre o acesso a serviços, procure o **Centro de Referência LGBT de sua região/cidade ou coletivos de pessoas trans e travestis da sua região para pedir informações.**

VI. A partir de 2025, com a publicação da Resolução CFM 2.427/2025, esses ambulatorios e centros de atendimento passarão a EXIGIR que as pessoas trans passem por NO MÍNIMO 1 ANO de acompanhamento psiquiátrico, com

ênfase em um **diagnóstico de incongruência de gênero**.

Durante muitos anos, para termos acesso a questões básicas de saúde, tivemos que jogar um “**jogo de convencimento**”: convencer os profissionais de saúde de que somos “trans de verdade”.

Esse “jogo de convencimento” se baseia em **estereótipos** sobre o que é ser uma pessoa trans. Para “convencer” os profissionais de saúde de que somos “trans de verdade”, em geral, temos que:

1. Dizer que “odiamos o próprio corpo” e que sentimos “disforia de gênero” etc.
2. Dizer que nos sentimos infelizes por causa desse desconforto, que queremos ser “homens de verdade”.

EFEITOS DA HORMONIZAÇÃO COM TESTOSTERONA

A hormonização com testosterona a
longo prazo possui alguns efeitos
IRREVERSÍVEIS.

I. Maior quantidade de pelos no corpo e engrossamento dos pelos.

II. Crescimento de barba (para isso, muitos transmasculinos usam produtos que estimulam o crescimento da barba, como o **Minoxidil**. É possível comprar esse produto em qualquer farmácia, sem receita, e custa em torno de R\$40 a 60 reais).

Para aplicá-lo corretamente, o **Minoxidil** deve ser borrifado e espalhado na região onde se deseja crescer mais pelos. Deve secar naturalmente na região e permanecer pelo

máximo de tempo possível. É normal que a pele fique irritada e seca.

III. Crescimento do clitóris (quando isso ocorre, é importante manter sempre uma lavagem diária com água com bastante cuidado na região, pois a pele em torno do clitóris se expande e passa a reter um pouco de secreção. Isso é perfeitamente normal.)

IV. Engrossamento da voz (o pomo de adão também cresce).

V. Há chances de desenvolver calvície dependendo do seu histórico familiar.

O aumento dos pêlos e da acne, bem como a calvície androgênica, podem ser prevenidos por pessoas que desejarem com o uso da *Finasterida*, uma outra medicação que controla alguns dos efeitos da testosterona, mas não todos.

Há efeitos que se mantêm **apenas enquanto a hormonização estiver EM ANDAMENTO:**

- a. Aumento da oleosidade na pele e em pelos, especialmente no couro cabeludo.
- b. Redistribuição de gordura (“masculinização” do corpo).

A redistribuição de gordura não se refere à gordura que você já tem, mas à gordura que seu corpo passa a acumular a partir da hormonização. Para que os efeitos da redistribuição se tornem mais notáveis, é necessário realizar exercício físico.

- c. Possível aumento da massa muscular.
- d. A menstruação deve parar quando o corpo atinge níveis estáveis de testosterona. Níveis muito elevados de testosterona (superiores ao valor de referência máximo para homens cis) podem fazer com que você volte a menstruar,

mesmo que já esteja há muito tempo se hormonizando. Além disso, podem sobrecarregar o fígado e resultar em problemas hepáticos, dentre outros. O ideal é que os níveis de testosterona estejam, **no máximo, dentro do valor de referência para homens cis. Acima disso é arriscado.**

e. É muito comum que você passe por **oscilações de humor** e, em certos momentos, fraqueza física. Por isso, é importante, se possível, construir uma **rede de apoio**, conhecer outras pessoas transmasculinas com quem você possa **conversar sobre seus sentimentos, alegrias e dificuldades.**

É IMPORTANTE RESSALTAR QUE A TESTOSTERONA NÃO É UM MÉTODO CONTRACEPTIVO, JÁ QUE HOMENS TRANS, TRANSMASCULINES E NÃO-BINÁRIES QUE SE HORMONIZAM COM TESTOSTERONA AINDA Podem OVULAR E ENGRAVIDAR.

TIPOS DE TESTOSTERONA E FORMAS DE ADMINISTRAÇÃO DO HORMÔNIO

No Brasil, há dois métodos principais de administração de testosterona. O mais comum é por INJEÇÕES INTRAMUSCULARES.

Com exceção da testosterona EM GEL, os tipos mais comuns de testosterona são hormônios de aplicação INTRAMUSCULAR, ou seja, deve ser aplicado (**injeção**) nos **músculos**, e **não** na corrente sanguínea.

**Não confie em testosterona via
oral!**

Testosterona injetável

A testosterona injetável só pode ser comprada em farmácias **com receita médica**.

Para conseguir a **receita**, é possível se consultar com endocrinologista, mas também com clínico geral, ginecologista e/ou médico de família, em serviços especializados.

Na receita de testosterona, deve constar:

- a. o seu nome completo
- b. o nome do produto (tipo de testosterona que o/a médico/a está te receitando)
- c. a quantidade de ampolas/caixas (As farmácias vendem no máximo 5 ampolas por receita. Se seu/sua médico/a te receitar mais de 5 ampolas por receita, informe que ele/ela deverá refazer a receita, incluindo até, NO MÁXIMO, 5 ampolas)

d. o CRM e o CPF da/o médica/o

e. o CID

Homens cis que possuem “Disfunção testicular não especificada” **CID E29.9**, frequentemente fazem reposição hormonal com testosterona. O **CID** referente à transexualidade atualmente é **HA60**, “Incongruência de gênero”.

f. e o carimbo com assinatura e nome completo do/a médico/a

É mais comum que a injeção intramuscular seja feita no **músculo do glúteo** ou no **vasto lateral da coxa**.

Em caso de **autoaplicação** (quando é você que aplica em si mesmo), o mais recomendado é na parte lateral da coxa. Mas, em todo caso, é sempre mais seguro aplicar com profissional da

saúde, em postos de saúde, ambulatórios trans ou farmácias.

Você deve sempre **alternar** o lado da aplicação a cada aplicação. Por exemplo, se dessa vez você aplicou na coxa direita, na próxima vez deverá aplicar na coxa esquerda, e por aí vai.

A aplicação ou autoaplicação intramuscular na **lateral da coxa** costuma ser realizada da seguinte forma:

- Primeiro, deve-se fazer a **assepsia**, ou seja, **higienização das mãos**. A pessoa que realiza a aplicação deve estar com as mãos bem limpas.

- Transferir o conteúdo da ampola para a seringa, sugando o líquido lentamente. É normal que entrem bolhas de ar na seringa. Para removê-las, basta virar a seringa para cima, com **a agulha apontada para cima**, que o ar se agrupará no topo. Assim, é só apertar a seringa lentamente para expulsar as bolhas de ar.



Imagem meramente ilustrativa. Seringa apontada para cima, para expulsar as bolhas de ar.

- Identificar o local de aplicação. Colocar o dedo mindinho na lateral do quadril e esticar a mão, em direção ao seu joelho, até que o dedo polegar esteja tocando a **lateral** da coxa. O ponto ideal de aplicação é onde está o dedo polegar. Lembrando que é a **LATERAL DA COXA**, e **não a parte superior da perna**.

Abaixo, uma **estimativa** do local ideal:



- É necessário higienizar a região da aplicação com álcool.
- Para aplicar, basta inserir a agulha com tranquilidade no local de aplicação. Quando a agulha entra totalmente, é necessário descobrir se a agulha está na região do músculo ou se penetrou algum vaso sanguíneo. Para descobrir isso, é comum que se dê uma **leve puxada**, como se estivesse tentando extrair sangue do seu próprio corpo. O ideal é que entrem apenas algumas bolhas de ar na seringa, e não sangue.
- Depois disso, a aplicação deve ser feita **com calma**, empurrando o hormônio lentamente. É normal sentir um pouco de incômodo na perna durante e após a aplicação.

OS MATERIAIS PARA
REALIZAR A APLICAÇÃO
DEVEM SER SEMPRE
DESCARTÁVEIS.

SERINGAS NÃO DEVEM SER
COMPARTILHADAS.

Tipos de testosterona **injetável** mais comuns no Brasil

DEPOSTERON

- a. Valor médio: R\$ 250/300 reais por caixa. Em cada caixa, vêm 3 ampolas.
- b. Cada ampola possui 2ml/200mg de testosterona.
- c. Geralmente, o mais indicado é que no início se realize uma aplicação a cada 21 dias, e depois de alguns meses de adaptação, uma aplicação a cada 15 dias.
- d. Aplicações na região do glúteo ou na parte lateral da coxa.



DURATESTON

- a. Valor médio: R\$ 50 reais por caixa. Em cada caixa, vêm 1 ampola.
- b. Cada ampola possui 1ml/250mg de testosterona.
- c. Geralmente, o mais indicado é que seja uma aplicação a cada 2 ou 4 semanas.
- d. Aplicações na região do glúteo ou na parte lateral da coxa.



UNDECILATO DE TESTOSTERONA / NEBIDO, HORMUS

- a. Valor médio do **genérico**: R\$ 300/500 reais por caixa. Valor médio do **original** (Nebido, Hormus): R\$ 600/800 reais. Em cada caixa, vem 1 ampola.
- b. Cada ampola possui 4ml/1000mg de testosterona.
- c. Geralmente, mais indicado é que seja uma aplicação a cada 3 meses.
- d. Aplicações na região do glúteo. Recomenda-se **NÃO AUTOAPLICAR** esse hormônio. Procure profissional da saúde para fazer a aplicação.

Nebido:



Hormus:



Undecilato de testosterona (genérico):



Testosterona em gel

A testosterona em gel é vendida nas farmácias brasileiras **SEM EXIGÊNCIA** de receita médica. Ou seja, você pode apenas ir lá e comprar.

Mas elas costumam ser muito caras (geralmente, uma caixa com 30 sachês custa entre 200 e 300 reais, e a dose mais comum é de 1 sachê por dia).

O tipo de testosterona em gel mais vendido no Brasil é o **Androgel**.



Deve-se passar 1 (um) sachê por dia na pele dos braços, abdômen ou ombros.

Limpe a região antes de passar o gel.

O gel deve **secar naturalmente** no seu corpo para facilitar a absorção da pele.

Há duas formas de venda do Androgel:

1) em caixas com sachês de 50mg de testosterona ou

2) em tubo de 88g com válvula dosadora.

A dose diária comum é entre 50mg-100mg.

EXAMES QUE DEVEM SER REALIZADOS ANTES E DURANTE A HORMONIZAÇÃO

É muito importante fazer acompanhamento por **exames de sangue**. Só assim você saberá os seus níveis hormonais e se está correndo tudo bem na sua hormonização.

Também é importante, se possível, fazer **ultrassonografias pélvicas e do abdômen** anualmente para monitorar possíveis úlceras.

Os exames de sangue devem ser feitos ANTES da próxima aplicação. No caso de DEPOSTERON E DURATESTON, você deve fazer o exame de sangue no dia anterior à próxima aplicação. No caso de UNDECILATO DE TESTOSTERONA, você deve fazer o exame de sangue cerca de 10 dias antes da próxima aplicação.

Evite beber e consumir alimentos gordurosos nos dias anteriores à hormonização.

Exames de sangue importantes (em negrito, os mais importantes):

- **Hemograma completo**
- **Testosterona total** e livre
- **Estradiol – E2**
- **Transaminase pirúvica (TGP) ou Alanina aminotransferase (ALT)**
 - **Transaminase oxalacética (TGO) ou Aminotransferase (AST)**
 - Lipidograma
 - LH e FSH
 - SHBG e Albumina

São exames de rotina, importantes para monitorar a saúde de qualquer pessoa.

POSSÍVEIS RISCOS

- É comum o aumento de **acne** no rosto e no corpo, especialmente no primeiro ano de hormonização e/ou quando a dose está muito alta.
- A **calvície** pode ocorrer com o tempo. Busque saber seu histórico genético.
- A **atrofia vaginal** pode ocorrer e ser dolorosa durante sexo com penetração, mas é tratável. Caso esteja experienciando atrofia vaginal em decorrência da hormonização, converse com seu/sua médico/a.

Embora reduza os níveis de estradiol, FSH e TSH, ainda é possível sentir cólicas uterinas e menstruar eventualmente. Isso depende de como seu corpo reage à testosterona.

Caso você menstrue após muito tempo de terapia hormonal, procure atendimento ginecológico!

Hoje em dia, o Sistema Único de Saúde oferece serviços ginecológicos para pessoas transmasculinas em postos de saúde e unidades básicas de saúde.

É muito importante fazer esse acompanhamento!

DICAS PARA TER UMA HORMONIZAÇÃO SAUDÁVEL

O consumo de **bebidas alcoólicas** e o **tabagismo** são fatores de risco na hormonização de pessoas trans, aumentando a possibilidade de haver complicações e efeitos colaterais negativos a longo prazo, como **trombose e problemas hepáticos**.

Buscar estilos de vida mais saudáveis e apoio para redução do uso de substâncias e/ou redução de danos quando a abstinência não é possível é uma alternativa importante de autocuidado.

A testosterona afeta principalmente o **fígado**, então quanto melhor a sua alimentação, menores serão os riscos de problemas hepáticos.

Pessoas trans que fazem uso de testosterona **NÃO PODEM FAZER USO DE PREP SOB DEMANDA**, podendo utilizar somente a **PREP CONTÍNUA** para prevenção da infecção pelo HIV.

Se possível, busque **acompanhamento psicológico!** As mudanças emocionais que podem ocorrer durante a terapia hormonal são intensas. Procure encontrar uma rede de apoio em coletivos e organizações trans de sua região ou virtuais.

A prática de **atividades físicas** é importante para a regulação hormonal e para a saúde mental. Há grupos de pessoas trans que se organizam para tornar a atividade física e o esporte possíveis para nós!

Iniciativas de atividade física para pessoas trans no **Rio de Janeiro:**

◦ **Aquatrans**

(<https://www.instagram.com/aquatransoficial/>)

◦ **TransMaromba**

(<https://www.instagram.com/trans.maromba021/>).

Iniciativa em **São Paulo:**

◦ **TransNoCorre**

(<https://www.instagram.com/transnocorre/>).

Procure iniciativas em outras regiões! (caso queira enviar uma sugestão, envie para o e-mail transanark@anche.no).

A Revista Estudos Transviades
organizou uma **lista colaborativa de**
profissionais da saúde que são
acolhedores com pessoas trans. Confira:
[https://www.revistaestudostransviades
.com/lista-de-profissionais](https://www.revistaestudostransviades.com/lista-de-profissionais)

O Instituto Brasileiro de
Transmasculinidades organiza
pesquisas sobre transmasculinidades no
Brasil e cartilhas de saúde. Confira:
<https://www.ibratnacional.com>

Em caso de sugestões para contribuir com esse **Informativo**, não deixe de entrar em contato.

Lembrando sempre que **saúde autônoma é responsabilidade coletiva**. Cuidemos de nós mesmos e uns dos outros.

Saúde e anarquia!

